Anno de 1844. Sexta Feira 19 de Janeiro Anno XX. N. 15.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez. — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. s. Amaro Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Terça s. Marcello. Rel. aud. do de D. da 3. v.
17 Quarta s. Antão. Aud do J. de D. da 3. v.
18 Quinta s. Prisca. Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Sexta s. Canuto Aud do J. de D. da 2. v.
20 Sab. s. Sebastião. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
21 Dom. s. Ignez s. Patrocolo.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 18 DE JANEIRO.

		compra.	venda.
Cambios sobre Londres 26 nominal.	Ouro-Moeda de 6,400 v.	17,000	17,200
" " Paris 370 reis por franco	" " " N.	16,600	16,800
" " Lisboa 11 por 100 de premio	" " de 4,000	9,200	9,400
	Prata-Patacões	1,940	1,960
Moeda de cobre ao par.	" Pesos colummares	1,940	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 %	" Ditos Mexicanos	1,940	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min. da tarde | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas e 30 min da manhãa. | Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

RASÕES DA DISSOLUÇÃO DO MINISTERIO DE MARÇO, CANDIDATURA DO DOUTOR SATURNINO PARA SENADOR.

Na impossibilidade de explicarmos a candidatura do sr. Dr. Saturnino, só pelo nobre desejo de fazer eminentes serviços á patria no honroso cargo de senador; admittimos, com a *Sentinella* de 6 do corrente, que o projecto de fazer uma crise ministerial, fôsse explicação rasoavel d'esta aventurada candidatura.

Adiantando a conjectura, estabelecemos, que a crise devêra tèr por fim a restauração ministerial do sr. Aureliano, e presidencial do sr. Dr. Saturnino.

É uma hypothese, porém hypothese, que tem seus fundamentos. O comportamento do sr. Aureliano de certo tempo à esta parte, as relações, que entretem com um circulo mui significativo, e o pregão de seus amigos, denuncião saudosas recordações da perdida pasta.

Pelo que toca ao sr. Dr. Saturnino, ninguem ha ahi, que ignore quanto S S. ficou desconcertado, e desbaratado com a nomeação do illustre barão de Caxias para presidente, e general em chefe do exercito do Rio-grande.

S. S., e seu irmão estavão desprevenidos: o publico reputava, que a obra da pacificação do Rio-grande estava reservada ao general Andréa. Tendo um posto elevado, dizendo-se seguro da cooperação do brigadeiro Bento Manoel, para elle olhava o publico, espantando-se do egoismo, que embargava sua nomeação, que devia resuscitar a esperança da pacificação O bravo barão de Caxias não tinha ainda conquistado o alto conceito em que hoje é tido; além disso, voltado apenas das fadigas do Maranhão, suppunha-se-lhe o desejo de gosar em paz na côrte, e no seio de sua familia, da posição, que havia ganho pelo valor, e politica, com que pacificou, e governou esta provincia. Contra o general Andréa, pois, tomárão todas as avenidas, accumularão prevenções. Em taes circumstancias, sua nomeação era impossivel, e o egoismo regozijava-se, crendo prolongado o governo do sr. Dr. Saturnino, para duração do qual só podia convir nomeações de generaes sem autoridade, e por isso mesmo submissos ao paizano charlatão, que lhes pretendia dar lições da arte da guerra.

O sr. José Clemente, que conhecia os segredos da intriga, a derrotou. Abandonou a nomeação do general Andréa para general em chefe, e propoz a do barão de Caxias. A intriga achou-se deficiente; a proposta prevaleceo. O general nomeado, acceitando a commissão, mostrou a impossibilidade de a podêr desempenhar com um presidente como o sr. Dr. Saturnino, que tivéra a louca pretenção de notar erros de tactica ao general Manoel Jorge, e para quem não servião senão generaes cabos-de-esquadra. O egoismo reluctou, fez differentes tentativas, procurou captar a vontade do proprio barão, pretendendo mostrar-lhe a vantagem da separação do commando do exercito do cargo de presidente, e o muito, que o poderia auxiliar na sua empreza um homem da alta capacidade do sr. Dr. Saturnino Baldadas tentativas; os triumphos de S. Paulo, e Minas erão muito recentes, para que as vistas do nobre barão, que felizmente erão conformes aos interesses do imperio, podessem ser contrariadas pela intriga. O despeito do sr. Aureliano devia sêr grande; o rancor contra o sr. José Clemente, e contra os seus collegas, que o segundárão, ainda que obrigado a reconcentrar-se, foi desde logo percebido por todos, e, como consequencia infallivel, a approximação de uma crise ministerial.

Esta foi, no nosso conceito, a verdadeira causa da dissolução do gabinete de 23 de março. Em sua origem trouce elle a triste necessidade da presidencia do sr. Dr. Saturnino no Rio-grande de S. Pedro, e a fatalidade não permittia, que elle se libertasse d'esta necessidade, conservando-se ainda longo tempo no podêr. Desconjuntado o gabinete pelas divisões, que d'ahi se originárão, teve de dissolver-se aos primeiros echos, bem que fracos, da tribuna.

O sr. Aureliano metteo-se á explicar no senado as causas da dissolução do gabinete. O pudor de certo não lhe permittiria referir as verdadeiras causas da divisão dos ministros, ou antes de rancor, e desprezo reciproco, que entre elles existia. A habilidade poderia talvez explicar satisfactoriamente á dissolução; porém o sr. Aureliano não é forte na tribuna, e se a melhor causa póde sêr compromettida pela sua simplicidade, como o não seria esta? A divisão entre seus collegas, e consequente dissolução do gabinete foi por elle attribuida á não eleição do sr. Dr. Saturnino para deputado á assembléa geral por esta provincia! Que irreflexão!!....

Com ella se privava o sr. Aureliano de desenvolver de novo os seus talentos administrativos no ministerio, em quanto o nome do sr. Dr. Saturnino não sahisse triumphante das urnas eleitoraes do Rio-de-janeiro. Eis a rasão, porque hoje tudo envida para obter esse triumpho, fazendo entrar na lista triplice de senador ao sr. Dr. Saturnino. Conta elle com a escolha? Não, por certo; mas conta com as eventualidades. Pensa destruir o obstaculo, que elle mesmo creára para si, e que poderá apparecer finalmente a sua restauração no ministerio, tão desejada pelos *zangões*. E dada essa restauração, terá o nobre barão de Caxias de ceder a presidencia do Rio-grande ao sr. Saturnino? O adiantamento da pacificação d'esta provincia, a esperança da sua breve conclusão, certeza, de que o nobre barão não deseja administrar a provincia, depois que cesse o estrepido das armas, dá alento, e póde inspirar a crenca, de que um homem de lei poderá sêr acceito como conveniente para o regimen, que deve seguir á pacificação. Eis os fundamentos em que, segundo nossa hypothese, assenta a candidatura do sr. Dr. Saturnino.

(*Extracto d'uma publicação à pedido do Jornal-do-Commercio.*)

MINAS GERAES.

FALLA DIRIGIDA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

pelo presidente da provincia

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SOARES D'ANDRÉA.

(Continuação do n.º antecedente.)

Parte official.

A policia é um dos meios mais efficazes para cohibir, prevenir, ou castigar os crimes, e por consequencia um dos maiores sustentaculos da ordem.

A policia até agora estava entregue aos juizes de paz, na partilha que se lhes fez de todas as attribuições importantes da administração pública. Claro fica, que nem todos podião ser habeis; e que não era possivel que todos pensassem do mesmo modo, e assim procedessem; faltava portanto á policia em geral um centro de acção, um só pensamento; e assim só havia policia em nome.

Hoje existe policia, e montada regularmente; e tendo o seu chefe attribuições efficazes, e a necessaria autoridade sobre os seus subordinados, os seus effeitos podem ser uteis. A sua organisação é a seguinte:

A policia administrativa e judiciaria é imcumbida á um chefe de policia em cada provincia; aos delegados, e subdelegados nos districtos de sua jurisdição; aos juizes municipaes nos termos respectivos; aos juizes de paz nos districtos; aos inspectores nos quarteirões; ás camaras municipaes nos seus municipios, e aos fiscaes.

A policia desta provincia está toda organisada. Além do chefe de policia, que reside na capital, achão-se providos, na fórma da lei, 19 juizes municipaes, 39 delegados, 360 subdelegados, os substitutos e supplentes de quasi todos elles, e os inspectores de quarteirão necessarios.

Estatistica dos crimes.

No mappa junto, n. 2. apresento detalhadamente o numero, e qualidade dos crimes qualificados taes, isto é: não dos crimes, de que tem havido noticia, ou participações, mas daquelles que teem passado em julgado. Esto mappa é imperfeito, nem podia ser de outro modo, organisado para um tempo em que não existia ainda em pratica o systema judiciario, e policial, e para o tempo da fatal rebellião, que assolou esta provincia, e em que seus autores empunhárão as armas, muito embora para subirem ao poder; mas servindo-se das refórmas como causal, e oppondo-se á ellas.

Deste mappa se vê que os crimes pessoaes, os mais violentos, e que indicão maior atraso na civisilação, como sejão homicidios, offensas phisicas, ferimentos graves e leves, avultão mais; sendo tambem notavel o algarismo relativo ao crime de damno.

Concorrem para este estado de couzas — 1.º A educação, que se não dá nas escolas, ainda que se dê a instrucção. E' preciso dar aos mestres mais acção sobre os discipulos — 2.º A difficuldade de perseguir um criminoso por entre desertos — 3.º A falta de prisões, dondo não possão evadir-se os criminosos — 4.º A' quasi certeza da impunidade com o julgamento por jurados — 5. Finalmente a inefficacia das leis, que, deixando os offendidos sem satisfação alguma, lhes dá o arbitrio, pela mesma impunidade, de se fazerem justiça.

Sinto não poder dar melhores noticias do estado moral da provincia; mas julgo que tenho dito verdades.

Nada posso informar sobre o estado das cadeias; mas a julgar pela quantia, que se tem despendido por conta da quota consignada na lei do orcamento, deve-se concluir que muito pouco desenvolvimento tiverão as obras d'aquellas que se achão em construcção; pois que apenas se mandou dar para a da cidade da Campanha 1:500,000 rs.

Da fôrça pública.

A fôrça pùblica é uma cousa necessaria interiormente, porque poucos homens são bons por convicção e sentimento, e á maior parte é indispensavel a certeza do castigo; e no exterior, porque nenhuma nação respeita governos fracos. Ainda que todos fossemos anjos, nem assim poderia o governo esperar que todos cumprissem seus deveres, sem ser sustentado por uma fôrça correspondente á estensão de suas attribuições. E' ponto de nossa crença que os anjos se rebellárão. Somos homens, e por melhores que sejamos em geral, sempre ap-

FOLHETIM.

SÃO MIGUEL ARCHANJO. (*)

Foi para Daniel esta viagem uma enfiada, naõ interrompida, de praseres novos e sensações desconhecidas. Pondo o pé na gondola, que o havia de condusir sobre as agoas do lago a residencia do duque d'Estevani teve um aperto de coraçaõ, que lhe cobrio o rosto de pallidez mortal: fosse temor, hesitação ou desconfiança do futuro, essa emoção sentio-a meu pai sem a comprehender, talvez sem lhe dar importancia; porém ao depois, quando se vio no abismo em que cahio, deo-lhe o nome de presentimento.

Como quer que fosse, e referindo-nos ao dia, em que estas cousas se passavaõ, quando Daniel saltou em terra já nenhuma lembrança tinha desse movimento; além de que outro objecto devia muito differentemente occupar-lhe o coração e o pensamento. No momento, em que elle desembarcava, uma rapariga sahia da quinta d'Estevani, e se dispunha a embarcar em uma elegante gondola. O duque avistando Olmus, e seu discipulo fez signal à moça para demorar por um instante a sua partida, e apresentando-a aos dous, assim lhes disse: « Mestre Olmus, e vós Sr. Daniel Sperola, eis-aqui minha filha Lenita d'Estevani: é para ella que ides trabalhar durante a sua ausencia; porque esta quinta lhe pertencerá um dia. Agora vai para Millão empregar estes tres mezes em aperfeiçoar a sua educação. Na sua volta, continuou elle sorrindo-se, é quem ha de julgar as vossas obras, e os seus agradecimentos serão uma doce parte da vossa recompensa. » Olmus foi quem só respondeo á este comprimento, porque meu pai naõ se achou com fôrça para dar uma palavra, contentando-se de acompanhar com os olhos a Lenita, que pensativa se embarcou, até que envolvida nos vapores do lago a perdeo de vista.

Agora, Theresa, adevinha-se melhor a historia, do que se conta. Os dous artistas, mestre e discipulo, mettêraõ mãos á obra com ardor. Mas dous focos diversos alimentavaõ a chamma de seus talentos; Olmus nos ultimos raios de uma gloria, que queria conservar intacta e pura; Daniel nos primeiros de um amor nascente; e ambos sustentados pela fôrça dupla que adquiriaõ, um no espirito, outro no coraçaõ, proseguiaõ nas mesmas tentativas, obtinhaõ os mesmos resultados. Em pouco tempo a quinta d'Estevani tornou-se um lugar de pereguinação onde affluiaõ curiosos e conhecedores, e ainda o pensamento dos dous artistas naõ havia recebido sua inteira execução, e já os applausos lhes aturdião os ouvidos. Meu pai principalmente, embriagado pelos louvores de mestre Olmus, e accumulado de favores do duque, que o havia admittido em sua intimidade, muitas vezes se interrogava a si proprio, se com effeito naõ sonhava. Mas que digo? como o podia elle duvidar? Succedião-se umas ás outras as festas na quinta d'Estevani; uma sociedade, sempre brilhante, sempre risonha, o admettia em seu circulo: era uma harmonia continua nunca perturbada por um som discordante; e por fôrça havia elle de reconhecer que o seu merito o tinha igualado aos mais ricos e nobres fidalgos.

Tão joven, e taõ ignorante das cousas do mundo, Daniel não podia ficar isento de todo o orgulho, e muitas vezes se deixou levar das seducções que em chusma o accommettiaõ. Transportado sobre as azas de um sonho do centro de uma campina silenciosa e isolada á um palacio cheio do movimento e bolicio da mais apurada civilisação, devorava com os olhos esse espectaculo, taõ novo para elle, examinava-o com a activa curiosidade da juventude, que é, por assim dizer, um estudo que anima os dias, enche as horas, e, em uma palavra, dá alma á vida. Poder-se-hia comparal-o entaõ á um desses alaúdes eolios, pela primeira vez entregues ao sopro da viraçaõ, e cujas cordas dão cada uma seu differente som, conforme estaõ mais ou menos tezas.

Em breve voltou Lenita, e desta vez para não voltar mais á Millão. Vós ides adevinhar, Theresa, porque não vos posso contar a historia dos seis mezes, que se seguiraõ á esta volta. De minha mãi soube todos estes pormenores, e todas as vezes que ella, por amor de mim, erguia o véo do passado, sempre passava ligeiramente por este periodo doloroso; só uma cousa me disse, e que vol-a repito: Daniel e Lenita amáraõ-se reciprocamente. E na verdade para que me havia d'ella fallar dos soffrimentos, por que passára, das lutas que sustentára, dos obstaculos que a acabrunhárão? Uma palavra basta para resumir todo este longo poema. Amavão-se, e pedião indulgencia para o seu amor. O pai naõ teve entranhas nem piedade. O orgulho nesse homem não era cousa passageira, era uma paixão, e paixão cêga e surda, Theresa, que lhe não deixou vêr o abismo á que corria, nem ouvir os gritos de sua filha. Tão desigual combate devia findar; o velho foi abandonado. Uma manhãa forão annunciar ao duque d'Estevani, que Lenita e Daniel tinhão desapparecido. Foraõ perseguidos, mas quando os encontrárão, elles se havião posto sobre a protecção de Deos. « É minha filha, restituão-m'a! disse o duque d'Estevani, rompendo por entre o povo, e dirigindo-se ao altar ornado de branco... É a esposa de Daniel, respondeo o padre, suspendendo-o com solemne gesto. »

No dia seguinte o pai havia deserdado a filha, e os dous, tendo somente no coração e no pensamento o seu amor, seguiraõ a pressa e quasi ao acaso o caminho de Mantua. Toda a rebelliaõ

(*) Vide *Diario* n.º 1, 2, 8, 11, 12, 13 e 14.

parecem alguns, que forão nascidos unicamente para se darem em espectaculo, como exemplos de uma sevéra, e inevitavel justiça. Um pequeno numero de taes homens é sobejo para perverter a muitos, e então a fôrça é indispensavel.

Pelo que pertence áo externo, as nações, assim como os homens, quando não teem o freio social, só conhecem a sua fôrça, e nunca a justiça alheia; e como não ha um tribunal de nações, será sempre opprimida aquella, que menos fôrça, ou menos energia tiver.

É por tanto indispensavel a existencia da fôrça, e o problema á resolver é unicamente ter a maior e mais disciplinada fôrça, com a menor despeza possivel; e o menor vexame dos povos.

Houve um tempo, em que se entendeo no Brasil, que um exercito era até nocivo, e prejudicial ao paiz; desta convicção, pelo menos apparente, seguio-se o anniquilamento do exercito, e o abalo geral por que tem passado o imperio. As revoltas do Pará, e Rio-grande, á um mesmo tempo, fizerão disfarçar um pouco o ódio que se tinha á uma fôrça disciplinada, e principiou ella á ter alguma consideração, bem que pouco desenvolvida; mas as rebelliões da Bahia, Maranhão, Santa Catharina, S. Paulo, e Minas teem feito sentir em fim a necessidade de guarnecer as provincias; e hoje só ha alguma confusão, e disperdicio nos meios: mas eu espero ainda, que chegue um tempo, em que alguem calcule bem a despeza que se faz com todos os differentes destacamentos grandes, e pequenos da guarda nacional; com todos os corpos policiaes, permanentes, pedestres, municipaes, e de quaesquer outras denominações; todos com pouca, ou nenhuma disciplina, e á muito custo em dinheiro, e com grande vexame de todas as classes da sociedade; e que então se diga, que muito mais util, muito mais barato, e muito menos incommodo é um exercito bem disciplinado.

Corpos de 1ª. linha.

Bem que os corpos de primeira linha pertenção á administração geral, convem com tudo participar-vos, qual é a fôrça que o governo tem destinado para o serviço, e segurança desta provincia.

O esquadrão de cavallaria, creado pelo decreto do 1.º de março de 1842, estava muito atrazado em organisação; e não entrando nas vistas do governo a existencia de pequenos corpos isolados, foi extincto, em cumprimento de ordens da repartição competente, pela minha ordem do dia de 25 do mez passado.

Por decreto de 13 de março deste anno foi creado um batalão provisorio de caçadores composto de quatro companhias, tendo ao todo 597 praças, 24 das quaes serão officiaes do estado maior, e officiaes das companhias.

Este corpo, depois de bem disciplinado, será sem duvida bastante, na parte infantaria, para conservar a tranquillidade pública nesta provincia, principalmente se não for enfraquecido e disseminado em pequenos destacamentos.

Alem deste corpo, talvez em quanto elle se não organisa, estão destacadas nesta provincia duas companhias do primeiro batalhão de fuzileiros, montando á 300 praças, commandadas pelo seu mesmo coronel, official experimentado, em quem tenho inteira confiança.

Corpo policial.

O corpo policial desta provincia conpõe-se de infantaria, e cavallaria, devendo ter 380 praças de infantaria, e 60 de cavallaria, montando ao todo á 440 praças. Este numero será bastante para o serviço da provincia, quando poder completar-se: mas isto não póde conseguir-se por engajamentos, nem tal methodo em parecem proprio para individuos, que teem obrigação de servir o seu paiz. Estes engajamentos involvem, quando á mim, uma ideia de favor recebido pelo governo, e por isso se vê obrigado á comprar vontades á dinheiro, e nem assim tem quem o sirva. É mais simples, e mais prompto recrutar para o corpo policial, como se deve recrutar para o exercito, isto é, chamando pelos seus nomes aquelles, que estão no caso de serem recrutados, e obrigando-os á servir por oito annos, ao menos.

Os estrangeiros, e aquelles nacionaes que já tiverem pago esta divida, seja em que corpos de serviço effectivo for, é que teem direito á pôr condições para se obrigarem á servir; bem como o governo tem direito á limitar-lh'as, e a pôr-lh'as tambem para os aceitar.

O corpo de permanentes da côrte já tem hoje novo regulamento com pouca differença do regulamento do exercito, e se nelle ha algum de effeito, consiste nessa differença; porque em fim é preciso que todas as cousas da mesma natureza se entendão do mesmo modo.

O serviço militar em tempo de paz é o mesmo, seja para os corpos da 1.ª linha do exercito, seja para os corpos pagos das provincias. A unica differença de uns para os outros é, que os do exercito teem mais rigor de disciplina, e teem a obrigação de passarem pelos trabalhos, as vezes, de muito longas campanhas; e bem que os corpos pagos das provincias tenhão tambem passado pelos mesmos trabalhos, são com tudo menos duradores, e em resulta sempre o soldado de linha vem a ter peior vida que os outros. Não se vê por tanto, que motivos haja para se dar maior vencimento ao policial, ou ao permanente, do que ao soldado de linha; nem a rasão, por que as provincias se hão de impôr taes encargos sem terem precisão.

Entendo que é justo, e proponho, que aos policiaes, que concluirem o seu tempo de engajamento, e contarem oito annos, ou mais de serviço, sem nota no mesmo corpo, ou em outro, se dê soldo de primeira praça do exercito, e mais outro soldo de gratificação, e a etape, segundo as avaliações semestraes, como se faz com o exercito.

(*Continuar-se-ha.*)

Publicação a pedido.

Vistos estes autos, &c. Considerando, que só a lei, quando de conformidade com as instituições judiciarias do paiz, como se achão definidas na constituição politica do imperio, póde crear juizes, e que nenhuma lei ha, que tenha creado juizes de extracção de bilhetes de loterias, e nem conferido aos membros do poder judiciario o exclusive direito de as presidir, ou classificado na ordem das attribuições respectivas um similhante exercicio, sendo aliás por sua natureza de um caracter todo diverso. Que o juiz nomeado pela presidencia da provincia para assistir, e inspeccionar o andamento das rodas; (porque fallando com propriedade não lhe cabe o nome de presidente), não assiste á este acto em virtude das funcções de seu cargo; mas por uma nomeação, apenas reclamada por garantia, e amor da ordem, que deve presidir á quaesquer negocios, em que intervem a autoridade pública. Que uma tal nomeação, nem confere, nem pode conferir, a quem quer, que seja o nomeado para assistir ao andamento das rodas, attribuições judiciarias, e que por esta rasão, e outras muitas, que são da maior evidencia, não só não póde elle ser considerado juiz; mas nem mesmo um empregado publico em acto do exercicio de suas funcções, para que soffraõ as penas, que impõe o artigo 128 do codigo penal, aquelles, que então o desobedecerem, sendo que pelo artigo 15, § 16 da constituição, e § 7.º do artigo 10 do acto addicional só os corpos legislativos do imperio são competentes para crear empregos, e estes ainda nenhum presidente creárão para loterias, nem á empregado algum attribuirão esta faculdade. Que com quanto muito louvaveis sejão as deliberações arbitrarias de uma autoridade qualquer nos casos, sobre que as leis não pronuncião, quando fundadas em boa rasão, não se lhe póde todavia attribuir os effeitos, que só resultão das qualificações legaes, e sobretudo para imposição de penas, que as leis fulminão contra os que directamente violão as suas prescripções. Que ainda concedido o longo uso de assistirem os membros do poder judiciario á extracção de loterias, não póde elle, como erradamente suppõe o appellado em suas rasões de folhas, nem caracterisar o acto, nem estabelecer a competencia; por quanto uma das condições essensiaes para legitimar o uso é, que este de maneira alguma se opponha as leis em vigor; mas attendendo, que a constituição no titulo 6.º, capitulo unico, organisando o poder judiciario, suas jerarquias, qualificações, e faculdades, não creou juizes extraordinarios, nem autorisou alguem para os crear; ou outros além daquelles por ella qualificados, do que resulta, que se não pode invocar o uso, como um titulo de jurisdição sem offensa das instituições do paiz, e dos direitos civis, e politicos dos cidadãos Brasileros. Considerando finalmente, que excede á todas as regras do raciocinio a comparação dos juizes de capellas, hospitaes, confrarias, e os presidentes do jury na conta, e verificação das sedulas, com os supostos juizes das loterias para della deduzir a sua pretendida jurisdicção, visto que não versa a presente questão sobre se estes julgão, ou não por acção em fórma proposta, em que se funda o appellado para os comparar; mas sobre a autoridade, em virtude da qual assume o caracter de juiz, e as attribuições inherentes, as quaes de nenhuma sorte lhe pódem competir, como já fica demonstrado, mais que são expressamente outorgadas pelas ordenações deste imperio aos juizes constitucionalmente creados, e nomeados por Sua Magestade o Imperador. Por todas estas considerações, que tenho em muito; porque não reconheço autoridade alguma estranha ao codigo fundamental do imperio, unica fonte de toda legitimidade, reformando a sentença appellada, absolvo o réo, o major José Gabriel de Moraes Mayer, da pena do crime de desobediencia, de que foi accusado pelo promotor público. Quanto aos mais crimes, de que é o réo accusado no requerimento de denuncia a folhas nada posso resolver; porque nenhuma mensão delles se fez na sentença de folhas: desção portanto os autos ao juizo *a quo*, para que profira a sua decisão a respeito delles; depois do que se dará vista ao promotor, para o que convier no interesse da justiça. Pague a municipalidade as custas, em que a condemno. Recife 22 de dezembro de 1843. Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo. Nada mais se continha em dita sentença, que eu escrivão no principio desta declarado, e abaixo assignado, fielmente fiz tirar por certidão do original, á qual me reporto: esta vai sem cousa, que duvida faça, conferida, e consertada, e por mim subscripta, e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 11 de janeiro de 1844. — Subscrevi, e assignei em fé de verdade

Joaquim José Pereira dos Santos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 18.......... 4:999$244

Descarregão hoje 19.

Brigue—*Brasilian-Packet*—carvão.
Brigue—*Amelia*—pedras.
Barca—*Thomaz-Mellors* – diversos generos.
Barca—*Casimir-delavigne*—diversos generos.
Brigue—*Brasilian*—bacalhão.

IMPORTAÇAÕ.

Antje; escuna hollandeza, vinda de Harlinge, entrada no corrente mez, a consignação de Brandes a Brandis; manifestou o seguinte:

10:000 tijólos encarnados e amarellos, 179 botijas de linhaça, 83 gigos de batatas, 2 fardos com lonas, 50 barris com manteiga, 6 barricas com alvaiade, 1:005 caixas com 11:000 queijos flamengos; a ordem.

S. Domingos; brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, a consignação de Mendes & Oliveira; manifestou o seguinte:

2 embrulhos com gorgorão e um cordão de linho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

3 pedras de cantaria lavrada; a Manoel Gomes da Silva Louroza.

3 barricas com chocolateiras, e chaleiras de cobre; a Ignacio Ventura Fernandes.

30 pipas de vinho tinto, 100 barris dito branco, 119 moios de sal; a Mendes & Oliveira.

100 barricas farellos, 224 molhos de sebollas, 2 caixas bixas, 7 barris vinho, 6 vasos flores, meia-pipa vinagre, 3 barris paios, 1 dito azeite de oliveira, 1 caixa com um prezepio, 3 saccos castanhas; a diversos.

Thomaz-Mellors; barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, a consignação de Russell Mellors & C.; manifestou o seguinte:

103 ½ toneladas de carvão de pedra; a Joaquim Baptista Moreira.

59 gigos, 59 meios ditos, 11 barricas e 3 caixas com louça, 4 fardos fazendas de algodão; a Fox Brothers.

10 caixas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de linho; a Mc. Calmont & C.

1 barril agu'ardente de Franca, 24 ditos serveja, 115 feixes de ferro em folha e vergas, 17 fardos e 10 caixas fazendas de algodão, 2 caixas e 2 barricas ferragens, 1 barril manteiga; a G. Kenworthy & C.

46 taxas de ferro fundido, e batido; a Fox Stodart.

190 barricas de farinha de trigo; a Deane Youle & C.

4 fardos fazendas d'algodão, 2 ditos e 3 caixas ditas de lãa, 1 barril vidros e louça, 1 caixa com 1 chapéo, 1 barril carnes, 1 dito conservas; a J. Stewart.

7 fardos fazendas de algodão: a ordem.

21 caixas fazendas de algodão, 700 caixas de sabão, e 14 barricas enchadas; a J. Pater & C.

19 caixas fazendas de algodão, 1 dita com uma machina; a R. Jannison.

36 fardos e 25 caixas fazendas de algodão, 3 caixas queijos, 1 dita mustarda, 3 ditas conservas, 24 presuntos; a W. E. Smith

25 barris manteiga; a J. P. de Lemos & F.

5 caixas fazendas de lãa, 42 ditas e 17 fardos ditas de algodão; a J. Cabtree & C.

---

raz comsigo o germen de dous effeitos bem distinctos, o do enthusiasmo, que se parece á uma bebedeira; e o do arrependimento, que ainda que mais tardio, não deixa de trazer lagrimas. Lenita e Daniel, apoiando-se cada um na devotação do outro, esquecido das realidades da terra pela fascinaçaõ do amor, passárão os primeiros tempos de sua uniaõ nessa especie de febre, que se poderia chamar o fanatismo da ventura, que nos torna surdos ás sinistras prophecias do futuro. Havião feito ao amor enormes... dolorosos sacrificios, devião esperar que elle os compensasse largamente. Com tudo, um dia, Daniel suppoz perceber, que o sorriso de Lenita era menos franco, e que nas faces havião traços de lagrimas, ha pouco derramadas. Bastou que elle o quizesse seriamente, para descobrir o segredo desta tristesa... Ai! o coração da rapariga não se havia todo absorvido no do amante; não vêr mais seu pai a fazia soffrer, essa separação, que podia ser eterna á horrorisava... quem sabe se ja ella se não arrependia desse grito de revolta, á que havia respondido um grito de maldição?

Foi esta a primeira... a horrivel suspeita de meu pai... suspeita injusta, Theresa, por que a ternura, que Lenita por elle tinha, era tão verdadeira como profunda... Como que porém que fosse, Daniel entendeo, que nunca teria uma alegria perfeita, emquanto uma reconciliação naõ destruisse até o ultimo vestigio desse triste passado. Era necessario achar um meio de aplacar o duque d'Estevani, esse homem taõ enfatuado dos seus brasões, taõ orgulhoso do seu nascimento. Era necessario encher a distancia que o separava, a elle pobre plebeo, do nobre pai de Lenita... Mas que podia elle fazer? Como aplainar tantas e taõ enormes difficuldades?... Nenhuma esperança mais restava a Daniel de conseguil-o, quando um successo inesperado o veio tirar da apathia, e dar-lhe nova alma.

Annunciou-se que se ia abrir um concurso em Roma para a execuçaõ de tres grandes quadros destinados á ornar o vaticano. A escolha dos objectos ficava ao arbitrio dos pintores, com tanto que fosse tirado das santas escripturas. Tanta importancia se dava á estes trabalhos, que se promettia aos tres vencedores um titulo para cada um e seus decendentes, carta de nobresa, e as honras de um triumpho publico.

Meu pai medio com rapida vista d'olhos a nova carreira, que se lhe abria. Tentar similhante empresa era ao mesmo tempo aplacar a sua ardente sêde de gloria, e trabalhar para a ventura de Lenita, e uma espontanea inspiraçaõ offereceo d'antemão ao seu pensamento o objecto, á que todo se devia entregar. Sem mais tardar dirigio-se para o districto mais ermo de Mantua, e lá preparou um laboratorio conveniente. Desde então fazia todos os dias, e sem que Lenita o soubesse, uma visita á mysteriosa officina. Ninguem deste mundo sabia o objecto que elle havia escolhido... ninguem, se exceptua-se um antigo discipulo de mestre Olmus, que elle, como se pratica, empregava na conclusão das partes menos importantes da obra. Todavia estas reiteradas ausencias havião excitado o ciume de Lenita, o que foi para Daniel grandissima mortificação. Felizmente estava o trabalho no seu seu ultimo periodo, e um dia emfim, radiante de esperança elle deixou minha mãi, annunciando-lhe, que no dia seguinte ella saberia um grande, um bemaventurado segredo.

Nesse dia, e quando partia para a officina, Daniel fez mil sonhos dourados, imaginou triumphos, acreditou em gloria, em todos os prazeres do céo... Mas que desgraça esperava o infeliz! Ao entrar no laboratorio, tudo se dissipou e desvaneceo: o quadro havia desapparecido. Sim, desapparecido! tinhão-lh'o furtado... ouvis? entendeis? furtado. Uma muralha de bronze se tinha levantado diante delle, um raio infernal havia-lhe abafado a respiração no peito e apagado a luz dos olhos. Houve em seu cerebro um desses abalos que são os percursores da loucura, e por algum tempo esteve espantado e tremulo, sem vêr, sem pensar, talvez até sem soffrer, entre a vida e a morte, crise terrivel, que só lhe deixava o sentimento sufficiente para comprehender a sua desgraça, e naõ succumbir...

Mas de repente agitou-se, como para revolver o sangue que se lhe suspendia nas veias, ou despertar a vida que se lhe entumecia no coração: enxugou o suor, que da fronte lhe corria, pegou com as mãos convulsas no cavallete, para se convencer que o quadro alli não estava mais, e com um movimento de furor espedaçou-o contra a parede. Depois sahindo d'alli como um insensato, atravessou toda a cidade sem olhar para traz, e só murmurando de tempos em tempos.

— Sim... Roma lá está!... para Roma é que elles o levárão!... vamos á Roma!

Era alto dia, quando Daniel sahio de Mantua correndo. Ao escurecer tinha elle percorrido campinas e outeiros, mattos, e campos cultivados, e sempre correndo, sempre com os olhos voltados para o céo; porque ás estrellas perguntava o caminho, e á Deos pedia fôrça.

Essa carreira atravez de rochedos, precipicios e planices durou sete dias e sete noutes: ora a pé, ora montado na mula, que lhe emprestava um almocreve, meu pai so parava, para tomar respiração: como que não sabia o que era somno, e vellava para não repousar demasiado.

Por mais de uma vez sem duvida, durante essa infernal viagem, elle se sentio desfallecer, e lhe vierão retenir aos ouvidos os lugubres sons da hora extrema... Mas que eraõ para elle soffrimentos, morte? convinha-lhe á todo o custo chegar á Roma... chegou emfim.

Não apresentava a cidade a tranquillidade dos dias ordinarios. Os sinos do capitolio soavão á

29 caixas fazendas de algodão ; a R. Royle & C.

8 fardos fazendas de algodão ; a Rosas Braga & C.

3 caixas fazendas de algodão ; a Johnston & C.

78 caixas e 30 fardos fazendas de algodão, 50 barris com manteiga ; aos consignatarios.

40 caixas vidros para caixilhos; a Silva Barroca & Andrade.

1 caixa lenços de algodão , 5 ditos e 4 fardos ditas de linho , 16 caixas linho , 16 caixas linhas ; a E. Jones & C.

Poultney , brigue americano , vindo de Philadelphia , deo entrada e descarregou em franquia para a alfandega.

787 barricas e 58 meias ditas com farinha de trigo , 25 caixas com fazendas ; a L. G. Ferreira & C.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 17.

Stockholm ; patacho suéco *Vigilancia* , capitão Olof Janssow , carga assucar.

Angolla por Benguella , e Novo-redondo ; patacho brasileiro , *Francelina* , capitão José Joaquim Pereira de Mello , carga diversos generos.

Navio entrado no dia 18.

De Crusar ; 9 dias , brigue-escuna-nacional *Leopoldina* ; capitão-tenente Antonio José Francisco da Paixão.

Navio sahido no mesmo dia.

Stockholm ; brigue suéco *Argo* , capitão Sodersquite , carga assucar.

Declarações.

= Tendo o subdelegado do 2.º districto da comarca do Cabo feito prender o preto João Sabino , que se inculca a livre , e vivia como tal, ha doze annos , e conduzil o ao coronel Francisco de Barros Rego , senhor do engenho *Sauhé* , de quem o mesmo preto confessára ser escravo ; aconteceo que os portadores , descançando no dia 5 do corrente em terras do engenho *Limão* , comarca do Rio-formoso , tivessem a facilidade de tirar as algêmas ao preto para jantar ; e este , aproveitando-se de um descuido , e estando presente um dos seus guardas somente , o matou e fugio ; e quando acodirão os dous , que estavão um pouco distantes , já o não podérão colher as mãos , e o assassino se escapou são e salvo. Roga-se portanto ás autoridades policiaes d'ambas as comarcas mencionadas , e as de qualquer outra , queirão fazer toda a diligencia por capturar o escravo assassino , cujos signaes são os seguintes : baixo , corpo delgado , pouca barba , orelha direita furada , casado com mulher livre , de quem tem filhos ; tem morado como livre , e sempre com o nome de João Sabino , em Agua-preta , onde casou , em Jacararaca , termo de Cariri , e em outros lugares , e levou na occasião de escapar-se, uma espada toda aparelhada de prata.

— Faz-se saber aos subditos Britanicos , residentes em Pernambuco , que no dia 20 do corrente pelo meio dia , terá lugar no consulado britanico da rua da Cruz o ajuntamento dos subscriptores para todos os fins designados no acto Geo : IV Cap. 87. Consulado britanico em Pernambuco 14 de janeiro de 1844. - *H. A. Cowper* , consul.

Avisos maritimos.

— O Patacho portuguez , *Novo-Congresso*, forrado e encavilhado de cobre e de primeira marcha , pretende sahir para Lisboa com muita brevidade , por ter mais de dois terços do seu carregamento prompto ; quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , para o que tem optimos commodos, dirija-se a Manoel José Machado Malheiro , na rua da Cadeia do Recife n.º 47 ; ou ao Capitão Manoel José Ratto.

— Para o Pôrto sahirá muito breve , por ter a mór parte de seu carregamento prompto , o bem conhecido brigue-portuguez *Primavera*, capitão José Carlos Ferreira Soares : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , para o que tem bons commodos : entenda-se com o mesmo capitão , ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro , na rua da Cadeia do Recife n. 18.

= Para Lisboa segue viagem com toda a brevidade o brigue portuguez *S. Domingos* , capitão Manoel Gonçalves Vianna , tem bons commodos para passageiros : quem nelle quizer carregar , ou ir de passagem , dirija-se aos consignatarios Mendes & Oliveira , ou ao referido capitão.

— O brigue *Triumpho-Americano* segue viagem com a maior brevidade possivel para Lisboa , com escala pela Ilha-de-S.-Miguel : ainda recebe alguma carga e passageiros , e por menor frete do que outro qualquer : à quem convier , dirija-se a José Antonio Gomes Junior , no Recife , rua da Cruz n. 23 , ou ao capitão do mesmo , na Praça-do-commercio.

Leilões.

— Manoel Antonio Pinto da Silva, tendo de mudar de estabelecimento de marcineiro , fará leilão por intervenção do corretor Oliveira , de toda a mobilia, que comprehende , o que até agora tem tido, consistindo esta em commodas, cadeiras, sofás, leitos, armarios, bancas, marquezas , toucadores , mezas , inclusive uma mobilia completa de jacarandá , ferramenta e bancos do officio , e muitos outros trastes com algum uso ; o que tudo se venderá para liquidação : hoje 19 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz, por detraz do Corpo-santo.

— Joaquim da Silva Lopes faz leilão de 50 barricas com manteiga hamburgueza , por conta e risco de quem pertencer : no cães da alfandega (hoje 19 do corrente.)

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

O thesoureiro desta loteria declara da maneira a mais positiva, e terminante, que as respectivas rodas andão impreterivelmente no dia 30 do corrente , e talvez antes desse dia se a extracção dos bilhetes restantes continuar com a rapidez, que tem tido.

— A pessoa, que annunciou querer comprar um relogio , querendo um sabonete de prata ; dirija-se a rua do Rangel n. 34.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de hontem precisar comprar um oratorio , dirija-se a rua dos Assoguinhos casa n. 8.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA.

O 1.º secretario avisa aos srs. socios , que os bilhetes para a recita do dia 20 do corrente principião a ser distribuidos hoje , das 9 horas da manhãa em diante , na casa do thesoureiro; outro sim , que a commissão administrativa se reúne as 6 ½ horas da tarde para approvação de convidados.

— Quem annunciou querer comprar uma commoda, uma gamella grande de banho, uma mesa de meio de sala , e alguns outros trastes ; dirija-se a rua do Queimado n. 8 , terceiro andar.

— Antonio Duarte de Oliveira Rego embarca para fóra da provincia o seu escravo cabrinha, por nome Benedicto.

— Aluga-se uma loja na rua do Nogueira n. 39 , com commodos para familia; quem a pretender, dirija-se a rua do Rozario larga sobrado de 2 andares junto a botica do senhor Bartholomeo.

—As pessoas, que tivérão a bondade de assignar o drama *D. Pedro Cezar* , ou o *Vingador de seu pai*; queirão procurar suas assignaturas na Praça-da-independencia loja do sr. Antonio Joaquim Panasco, onde tambem se vendem os numeros avulsos pelo preço de 800 reis.

= Na noute de 14 do corrente ficou , por esquecimento , dentro de uma canôa de carreira , atraz do theatro velho , uma espingarda fina, de espolêta , d'um cano : quem a achou , ou lhe fôr offerecida , póde aprehendel-a , e leval-a á rua das Larangeiras , sobrado n. 5 , de Claudio Dubeux , que sera gratificado.

— O snr. , que annunciou um rapaz para acompanher a sua familia para Garanhuns, e visinhanças do rio de-S.-Francisco ; dirija-se á rua das Cruzes n. 33 , que achará com quem tratar.

= Precisa-se alugar um sobrado de um andar , com sotão , quintal , e cacimba , ou aliás , de dous andares , com as mesmas circunstancias , por modico preço , em qualquer das ruas do bairro de Santo Antonio : quem tiver , annuncie.

— A pessoa, a quem houver sido offerecido o Elucidario das palavras de Fr. Santa Roza de Viterbo , que foi surrupiado, ha poucos dias , da loja de livros da rua do Collegio n. 20 : querendo restituir essa obra (um volume em 4.º) , tenha a bondade de dirigir-se á dita loja, onde se indemnisará do que tiver dado ao gatuno.

— George Kenworthy & C.ª , em liquidação , rogão á quem tiver , ou se julgar com direito a alguma pretenção á extincta firma de Gaskell Johnson & C.ª , hajão de apresental-a em devida fórma , no escriptorio dos sobreditos , na rua da Cruz.

= Francisco Ferreira da Silva , subdito Brasileiro , retira-se com sua familia , para fóra do imperio.

= Bellarmino de Arruda Camara , tendo de residir nesta praca por amor da educação de seus filhos , offerece-se ao respeitavel publico desta cidade para ensinar , não só em sua casa, como por aquellas de pessoas capazes , que se quizerem utilisar de sua provada sufficiencia , os conhecimentos de primeiras lettras , inclusive a grammatica portugueza , e facil methodo de boa escripturação ; assim como a lingua franceza com perfeição , que não só ensinará a traduzir , mas a lêr , escrever , e fallar. O desenvolvimento pratico de seu ensino será o testemunho authentico de sua capacidade , e habilitação , não desconhecida neste lugar , onde instituira o primeiro collegio , que aqui houve , mas que por motivos domesticos se retirára para a habitação de seu sogro em Massauassú. As pessoas, que o quizerem occupar dirijão-se, a casa do snr. Joaquim José Ferreira de Carvalho na rua das Trinxeiras, que ahi o encontrarão , até que alugue casa conveniente para sobredito fim.

= Em casa de Augusto Cobertt, na rua da Cadeia de Recife n. 46 , ha sempre para vender um grande sortimento de vinhos muito velhos engarrafados , da Madeira, Xeriy, Pôrto , agu'ardente de Franca , e Shrub , das melhores qualidades que teem vindo a este mercado , muito proprios para quem gosta da boa pinga pela festa , tudo por preço muito commodo : as amostras das differentes qualidades estão promptas no escriptorio , onde os amadores dos bons vinhos podem provai-os antes de os comprarem.

= A irmandade de N. S. da Conceição dos militares se reúne no respectivo consistorio hoje 19 do corrente as 3 horas da tarde para conferir posse á nova meza regedora.

= Francisco José de Campos pretende comprar á Antonio Joaquim Rodrigues dous escravos por nome Joaquim e Manoel , mulatos , pertencente a Vicente Thomaz dos Santos , os quaes o dito snr. Santos comprou a Francisco Borges Pereira ; as pessoas , que julgarem ter algum direito nos ditos escravos , para que em todo tempo não se chamem a ignorancia , dirijão-se a Rua-imperial n. 43 , a fim de reclamar seu bom ou mao direito em tres dias.

— Aluga-se uma preta , moça , robusta , e sem achaque , propria para todo o serviço de casa , e vender na rua , sendo o seu aluguel mensal de 12$000 rs. : quem a pretender , dirija-se á rua do Falcão , casa n. 18 , que achará com quem tratar.

= Augusto Hebrard Filho , muito admirado ficou de ver o annuncio inserto no *Diario* de hontem por seu pai , cujo pouca delicadeza tem ; visto a sociedade existindo com elle não está ainda dissolvida (porém sim será ella) depois de o dito Augusto Hebrard Filho ter recebido a quantia de 328,000 rs. de que lhe é devedora a sociedade desde o 1.º de junho de 1843 , o que elle ainda poderá provar se acaso fôr precizo.

=Alugaõ-se quatro casas terreas a quatro mil reis cada uma , sitas no Atterro-dos-aflogados; quem as pretender dirija-se defronte do viveiro n. 67 a fallar com José Francisco da Silva Penna.

— Precisa-se de uma mulher , que tenha para mais de 40 annos , para servir em uma casa de pouca familia , distante desta praça 6 leguas , dando-se-lhe o sustento , e mais alguma cousa conforme se ajustar ; na rua estreita do Rozario n. 32.

— Precisa-se alugar uma casa terrea , em qualquer rua , exceptuando-se beccos , e que seu aluguel não exceda de 8 a 10$ r. mensaes , dando-se fiador á contento : quem a tiver , annuncie.

— No primeiro andar do sobrado da esquina da rua das Cruzes aprompção se bandejas de bolinhos , com todo o aceio e perfeição; fazem se podins , pãodeló , bollo inglez , leiria d'ovos , semedo , arroz de leite , pasteis de nata , e tudo com enfeites d'alfinins , dôces seccos e de calda para embarque : tambem aprompção-se comidas para fóra ; tudo com aceio , promptidão , e commodo preço.

---

porfia, e por entre essa bulha ouvião-se os sons harmoniosos de uma musica militar, e as acclamações do povo reunido; as janellas estavaõ elegantemente ornadas, as ruas cobertas de folhas e flores, e vapores odorificos se erguião dos arredores do curso. Daniel perguntou, porque estavão tão verdes as ruas, tão boliçosos os sinos, tão ornadas as raparigas...

— Hoje é dominga de ramos, lhe disserão, e como acabou-se a missa, á que assistio em pessoa sua santidade, é provavel que o cortejo se dirija neste momento ao capitolio.

— Que cortejo? exclamou meu pai com vehemencia.

— O dos vencedores que vão para o triumpho.

— Que vencedores?

A mulher, que meu pai interrogava desta sorte, era uma pobre mendiga, que não sabia os nomes dos vencedores; e respondeo tranquillamente.

— Meu Deos! não se agaste V. m. , senão sei dizer-lhe como os chamão : tudo o que eu sei , é , que assim designão aquelles , que ganhárão os premios do concurso , e cujos quadros seraõ collocados d'aqui á pouco no vaticano.

Daniel separou-se desta mulher , soltando um grito doloroso, como se as palavras, que acabava de ouvir, lhe houvessem derramado no coração pingos de chumbo derretido. Em breve se achou elle no *Corso* : por toda a parte o povo lhe abria caminho admirado : elle não via ninguem , o seu pensamento o absorvia todo... Nunca tinha ido á Roma , e todavia ia direito ao seu caminho , sem hesitar , sem se transviar uma só vez. As sentinellas prohibião a entrada do vaticano... elle entrou á fôrça , e, galgando com rapido passo os degráos de marmore da escada-real , achou-se em fim no interior da sala Paulina. Alli se erguia alto estrado com bambinellas bordadas d'ouro e semeadas de flores, sobre o qual pousavão os tres quadros , em que mil olhos se pregavão ao mesmo tempo. Nesse momento tres homens subirão os degráos do estrado , inclinárão-se perante um velho, e erguêrão-se cada um com a sua corôa.

Tres quadros e tres homens havião... Daniel só um homem e só um quadro vio. De repente deo um gemido surdo , e cahio de costas, fóra de si. Conduzirão-no ferido, e sem conhecimento para fóra do vaticano.

Quem se importou com Daniel? Ninguem. Tinhão visto cahir um homem no meio da chusma : isto não fez , que se não surrissem as mulheres , nem os homens gritassem — bravo ! — aos triumphadores.

Quiz Daniel alguns dias depois fazer as suas reclamações ; fizerão que o não entendião. Soube, que um certo cardeal Adriani tinha grande influencia na côrte de Roma ; dirigio-se ao seu palacio , e conseguio uma audiencia ; mas um terror inexprimivel se apoderou de todo o seu ser. Esse cardeal , suppondo , que a intimidação era a mais segura via para chegar ao conhecimento da verdade , instou meu pai , com perguntas insidiosas , que , destruindo-se umas ás outras , só obscuridade e confusão podião produzir. Daniel perturbou se em suas respostas... A demasiada franqueza, transbordando do coração , tambem póde fazer balbuciar e empalledecer. Adriani lhe impoz silencio , dizendo-lhe , que mentia... Mentiroso!... á meu pai ! Nunca essa palavra lhe havia ferido os ouvidos... Arrancou do seio um punhal , que quasi immediatamente lhe cahio das mãos.. No mesmo instante uma escura nevoa lhe cobrio os olhos , e elle sentio , que pesadas cadeias lhe apertavão os braços desarmados. No dia seguinte , Daniel foi encarcerado como louco!

Começou com o seu captiveiro a agonia de meu pai. Desamparou-o toda a energia ; e depois de um anno de súpplicas e lagrimas conseguio a permissão de escrever a Lenita para participar-lhe a desgraça que o havia ferido , e rogar-lhe viesse , antes da sua morte , dizer-lhe um ultimo adeos. Minha pobre mãi tinha nesse mesmo anno recebido o mais cruel golpe em suas esperanças e affeições. Não sabendo como interpretasse a desapparição de Daniel , suppoz-se viuva , e como se essa desgraça não fosse ainda bastante fatal , Deos lhe havia ao mesmo tempo imposto o luto das orphãas. Ao receber a carta de Daniel , quasi succumbe ao excesso de uma louca alegria , e assim exclamou :

— Vamos á Roma ! e partio.

A narração , que acabais de ouvir , Theresa, é somente a sombra , e bem pállida , da que Daniel fez a minha mãi , entre as quatro paredes de sua prisão , e que ella ao depois me repetio muitas vezes : bem vêdes , quanto é incompleta. Que quadro era esse ? quem era o ladrão ?... É sem dúvida o que desejarieis saber , o que eu tambem quereria descobrir , o que minha mãi perguntou á Daniel , e o que este lhe não póde dizer , Theresa !

— E porque ? meu Deos !

— Porque , sem dúvida a alegria de tornar a vêr Lenita havia tirado á meu pai a memoria e intelligencia ; porque certamente havia loucura no ar , que elle respirava , havia um anno , e que no momento de dizer o objecto da obra e de pronunciar o nome do infame , a lingua se lhe gelou , turvou-se-lhe a vista... em uma palavra , ficou doudo !

Dous mezes depois , Daniel cessou de soffrer ; não , porque os seus verdugos lhe concedessem graça... mas , porque a morte se apiedára delle !...

(Continuar-se-ha.)

= Aluga-se por dez mil reis mensaes uma excellente casa terrea com sufficientes commodos para uma familia na Boa-vista no beco que vai para a Gloria : a tratar na rua da Aurora sobrado n. 22.

= Qualquer pessoa , ou mesmo estudante , precisando de uma ama , que já tem bastante pratica , dirija-se a rua do Bom-fim , segund- casa em Olinda.

= Deseja-se saber se é morto , ou vivo , João Ferreira , filho de Manoel Joaquim Ferreira , natural de Pombeiro , reino de Portugal , que veio para esta provincia em fins de 1827 ; roga-se as pessoas , que do mesmo tenhão noticias, de annunciarem, ou dirigiremse a rua do Crespo , loja de Joaquim da Silva Castro.

= Aluga-se uma morada de casa terrea mui bem construida a moderna , com seis quartos , duas salas , corredor ao lado , cozinha fóra , quintal murado , e cacimba , sita na Rua-augusta n. 72 ; na rua do Vigario n. 12 , casa de Timotheo Pinto Leal.

= José da Maya se offerece para receber em sua aula meninos , que se destinão a seguir a carreira commercial , para o que se lhes ensinará a fallar , e escrever as linguas , ingleza , e franceza , arithmetica , e conhecimento dos cambios ; escripturação por partidas dobradas , e geographia; tambem se terá cuidado em que os alumnos adquirão um bom caracter de lettra ; os pais , que quizerem mandar seus filhos a esta aula , dirijão-se ao annunciante das duas horas as 5 da tarde, em sua casa na rua da Praia n. 39.

= Precisa-se de um homem , que seja capaz , e acostumado a viagens , para acompanhar uma familia para Garanhuns , e as visinhanças do Rio-de-S.-Francisco; na rua do Torres n. 4.

= Precisa-se arrendar um sitio perto da praça , que tenha casa de vivenda , estribaria , e capacidade para ter vaccas de leite ; na rua da Cruz n. 23.

— Um professor de primeiras lettras , examinado , e approvado nas materias , que exige o ensino publico , e que tem mais de 12 annos de exercicio , propõe-se a dar lições por casas particulares, tanto desse ensino como de muzica ; quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se a Rua-direita n. 14.

— Precisa-se de um preto para trabalhar de masseira ; na rua da Senzalla-velha , padaria n. 98.

— Um homem solteiro se offerece aos snrs. de engenho , ou a qualquer outra pessoa, para fazer potassa , e polvora , pois estes fabricos não dependem de muitos utencilios , e nem de braços inuteis ; quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se a travessa do Queimado , venda n. 9.

— Alugão-se por 400$ rs. annuaes os dous andares do sobrado dos Quatro-cantos da Boavista n. 1 ; tambem se aluga a loja do mesmo sobrado , com armação para venda ; e a casa terrea no mesmo lugar n. 3; a fallar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

= Fernando de Lucca, na rua da Cadeia n. 16, acaba de receber um sertimento de vinhos de Bordeaux em meias pipas a preço de 55$ a 75$ rs. , barris de agu'ardente de França , queijos suissos (Groyere) , ditos inglezes , presuntos, repolhos em conserva (choux croute) de Strassburgo , e outros muitos generos por atacado, e a retalho por preço cômodo.

= Quem precisar de uma ama de bons costumes , para o serviço interior de uma casa , dirija-se a rua larga do Rozario n. 50.

= Os snrs. Jacinto José Botelho , e João Tavares dos Santos queirão mandar buscar na rua da Cruz n. 23 umas cartas, que lhes pertencem , vindas da Ilha-de-S.-Miguel.

= Precisa-se de uma mulher ja de idade , para ama de uma casa de pouca familia; no largo de S. Pedro n. 1.

— Quem precisar de um homem , que sabe vidrar louça de todas as cores , até azul , dirija-se a travessa do Queimado , venda n. 9.

= Aluga-se uma parda para casa de pouca familia , a qual é optima engommadeira , lavadeira , e cozinheira ; e uma preta crioula , que engomma , cose , e cozinha ; na rua do Amorim n. 50, segundo andar , ou no armazem da mesma rua n. 32.

= Aluga-se um primeiro andar de um sobrado , com 3 salas , duas alcovas, e 3 camarinhas , muito fresco , e com vista para o mar, que descobre todo o sul , e largo do Forte-do-Mattos ; quem o pretender , dirija-se a rua da Cadeia n. 57.

— Joaquim José Marques deixou de ser empregado da casa de Mendes & Oliveira, desde o dia 16 corrente.

— Precisa-se alugar um preto ; na restilação da rua da Gloria n. 58.

— Quem annunciou querer fallar a Manoel Roque , natural da villa de Vianna , dirija-se a casa de José Francisco Bellem , no Forte-do-Mattos.

— Quem annunciou querer comprar um diccionario de composição , de portuguez para latim , sendo seu autor Fonceca , dirija-se a rua dos Pescadores n. 21.

= Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filhos , e seja forra ; na rua do Crespo n. 10, terceiro andar.

= Precisa-se de um rapaz Portuguez para caixeiro , que não tenha nota alguma , entenda de loja , e dê fiador a sua conducta ; assim como de um menino tambem Portuguez , de 10 a 12 annos , que saiba bem ler , e escrever; na Rua-nova n. 10.

— Roga-se pela segunda vez aos snrs. Francisco Pereira Pinto de Menezes , José Pereira Coelho , e Antonio José Duarte Braga , o obsequio de comparecerem em casa de Joaquim Baptista Moreira, na rua de Apollo n. 6, para seus interesses.

= Rafael Lucci declara ao snr. Manoel Ferreira da Silva Ramos , que não se responsabilisa pelo aluguel da casa terrea sita na Ruabella n. 30 , e que fica desonerado ; e se acaso o snr. Manoel Ferreira da Silva Ramos tem alguma pretenção , póde annunciar por este *Diario* se deve alguma cousa pelo futuro , e presente.

— Quem precisar de um menino Portuguez de 12 annos , que entende de loja de ferragens, por ter bastante pratica desse negocio, ou mesmo para loja de miudezas, ou de fazendas , e dá fiador a sua conducta , dirija-se aos Quatro-cantos da Boa-vista n. 88.

— O mestre alfaiate , que precisar de um contra-mestre , annuncie.

— Manoel Joaquim Pedro da Costa embarca para a Bahia a escrava Antonia , crioula , que coube em partilhas as orphãas Maria Valeriana Varejão, e Joanna Alves Varejão, por fallecimento de sua avó Joanna Maria do Espirito Santo , isto por ordem do tutor José Esequiel de Almeida Galião, daquella cidade.

— Os snrs. Aprigio José da Silva , e Manoel José da Costa Monteiro , tenhão a bondade de dirigir-se a rua do Amorim n. 50 , para receberem umas cartas vindas da Bahia.

— Segunda feira 22 do corrente continúa-se a fazer sorvetes na loja do Bourgard.

Compras

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos , sendo de bonitas figuras pagão-se bem ; na rua da Cadeia de S. Antonio , sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

= Compra-se um terno de fórmas para chapeo , que estejão ainda em bom uso , e outros pertences do officio de chapeleiro ; na fabrica de chapeos da rua do Tambiá; na mesma fabrica vendem-se chapeos de todas as qualidades para homem e senhora.

= Comprão-se espanadores de diversos tamanhos ; no Forte-do-Mattos , casa de José Francisco Bellem.

= Comprão-se para a Ordem terceira de S. Francisco , 5 linhas de 55 a 60 palmos de comprido ; a tratar com o sindico da mesma Ordem.

= Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas , negras , e moleques de 12 a 20 annos , pagão-se bem ; na Rua-nova , loja de ferragens n. 16.

= Compra-se uma casa terrea , ou um sobradinho de um andar, no bairro de S. Antonio ; na rua do Queimado n. 22.

Vendas

— Achão-se a venda na livraria da praça da Independencia ns. 6, e 8 ; rua do Cabugá , loja do Bandeira ; defronte da matriz da Boa-vista , botica do Moreira; no Recife , rua da Cadeia . loja de ferragens n. 48; em Olinda, rua do Amparo , botica do Rapozo ; e nos Quatro-cantos , loja do Domingos : as excellentes folhinhas impressas nesta Typographia , compostas pela primeira pessoa, que as fez nesta provincia e que tanto credito tem merecido; contendo as de algibeira optimas chacaras, e a disputa entre uma pulga, e um piolho sobre a fidalguia; outras contendo a confissão do marujo ; outras com a linguagem das flores , ou novo diccionario para a correspondencia amatoria ; outras com o almanak dos empregados publicos , e finalmente ecclesiasticas para o officio divino.

= Vendem-se saccas de superior arroz branco , de alqueire da medida velha , por muito commodo preço ; na rua da Cadeia do Recife n. 49.

— Vende-se uma negra de nação , de 18 annos , cozinha soffrivel , lava , e faz todo o serviço de uma casa ; na rua do Aragão n. 5.

= Vende-se, ou arrenda-se um sitio na estrada do Monteiro , com uma grande casa de pedra e cal , com 4 salas , 8 quartos , cozinha fóra , toda envidraçada ; com coxeira , estribaria , cacimba de boa agua de beber, tanque, bastantes larangeiras , jaqueiras , cafezeiros , cajueiros , algumas flores , e baixa para capim , que sustenta annualmente um cavallo ; no mesmo sitio , ou na Rua-nova n. 52 , terceiro andar.

— Vendem-se meias de seda pretas de peso para senhora , e meninas de 6 a 12 annos, borzeguins de duraque com ponta de lustro para meninas , sapatos , e botins de bezerro para meninos de 6 a 12 annos , oculos de armação de tartaruga com astias de prata , de 2 e 4 vidros , e de ouro , feitos em Lisboa , pentes de marfim de alisar , e de tirar piolhos , ditos de fechar , ditos de oço , facas de marfim , e oço de fechar cartas, ligas de seda do Porto , meias e luvas de lãa para homem e senhora , caixas de tartaruga de Lisboa , linhas de marcar em miadinhas de Lisboa , cordões para borzeguins, atacadores de espartilhos , suspensorios de seda para meninos, chiquitos de Lisboa , colheres de marfim para tirar rapé , sapatos de duraque para senhora e meninas , pentes de tartaruga para prender os cabellos, sarja azul ferrete , roxa , e preta de superior qualidade ; na rua da Cadeia-velha n. 15, loja do Bourgard.

= Vende-se uma parelha de bicudos de Maceió ; na Rua-direita n 14.

= Vendem-se superiores canivetes finos , que se em mettendo a penna sae esta aparada; na rua do Cabugá , loja de miudezas, junto a botica.

= Vendem-se os mais lindos cortes de lanzinha , que ainda não apparecerão iguaes nesta cidade ; na rua do Cabugá n. 16 , loja de Antonio José Pereira.

= Vende-se uma casa de pedra e cal , nova , e pequena , sita no meio do Atterro-dos-affogados ; e uns alicerces com soleiras assentadas, com uma mei'agua puchada para a frente , muito em conta , pois que é com muita precisão ; no Atterro-dos-affogados , defronte do viveiro do Muniz , n. 59.

= Vendem-se flores finas para chapeos , e guarnições de vestidos , agua de Colonia em garrafas , botins gaspeados , muzica para piano , recentemente chegada de Lisboa ; na loja de João de Alburquerque , na rua do Rozario esquina da do Queimado n. 18 A.

— Vende-se uma escrava moça , propria para todo o serviço ; na rua larga do Rozario n. 36, terceiro andar.

— Vendem-se espadas mui ricas , proprias para officiaes superiores ; na Rua-nova , loja de ferragens n. 16.

— Vendem se superiores vinhos engarrafados da Madeira secca , Malvasia , e Bucellas de 1832 , por preço commodo ; na rua da Cadeia do Recife n 37, primeiro andar.

= Vende-se café moido , e em grão , sevada moida , assucar refinado , e mascavado , tudo por preço commodo ; na rua da Senzala-nova , refinação n. 4.

= Continúa-se a vender café moido a 200 rs. , e em grão a 140 rs. , sevada nova a 80 rs. , toucinho de Santos a 200 rs. , passas a 200 rs. , avelães, e nozes a 120 rs. , manteiga ingleza a 720 rs. , e franceza a 480 rs. , dita de porco a 280 rs. , velas de carnaúba de 7 em libra a 480 rs. , rapé de Gasse , e Meuron a 1$ rs. , chá hisson a 2400 rs. , e perola em caixas de duas libras a 5000 rs. , arroz de casca a 4480 o alqueire da medida velha , e queijos novos frescaes , que se responde pela qualidade a 1120 rs. ; no pateo do Carmo , esquina da rua de Hortas n. 2.

= Vendem-se meias de seda brancas , curtas e compridas , finas , e inglezas , ditas de cores do ultimo gosto , ditas pretas , ditas de linho , e de algodão , ditas para meninos, pannos de algodão para mezas de todos os tamanhos , lenços encarnados o mais fino possivel , brim trançado de linho alvadio , superior a 1100 rs. a vara , chapeos de castor branco , de fôrma baixa a 6000 rs , e pretos francezes ; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sette.

- Vendem-se 12 cabos em facas , 12 garfos , 8 colheres para soupa, 12 ditas para chá, uma dita para tirar assucar , uma salva para copo d'agua, 1 par de castiçaes, tudo de boa prata, um alfinete de peito com diamante , dous cordões pequenos de ouro , um dito fino , obra do Porto , alguns anneis com diamantes , um palanquim em bom uso , um apparelho de porcelana para chá , uma pipa vasia , que foi de agu'ardente , uma cama de ferro ; na rua do Amorim n. 50, segundo andar , ou no armazem da mesma rua n. 32.

= Continúa-se a vender caixas para chapeos pelo commodo preço de 1280 rs. , assim como para chapelinhas de loja franceza a 2560 rs., e com tornos a 3500 e 4000 rs. , caixinhas para touquinhas a 800 rs. a duzia ; e tambem se fazem de feitio para qualquer fabrica, por o mais commodo preço possivel ; na rua da Conceição da Boa-vista n. 17.

— Vendem-se os seguintes livros em latim: Selecta , Fedro , Cornelio , em francez , o compendio da historia romana , e em inglez a obra de Roberto Burn , todos novos , e por preço commodo ; na rua estreita do Rozario , loja de cera n. 3.

— Vende-se uma escrava de nação , de 30 annos , boa vendedeira de doces ; ao voltar da matriz da Boa-vista para a Ponte-velha , primeira casa terrea do lado esquerdo.

- Vende-se , ou troca-se por negro , ou moleque , uma preta de 40 annos , que cozinha , engomma , faz pão-de-ló e bolinhos ; nos Quatro-cantos da Boa-vista n. 88.

= Vende-se uma armação de loja franceza , com poucos fundos ; na Rua-nova n 18.

= Vende-se panno de linho da Ilha-de S.-Miguel , estopa de linho , meias de homem , e senhora ; nas Cinco-pontas n. 71.

—Vende-se um negro de nação Angola, serrador , e possante para qualquer serviço , de bonita figura, sem achaques, de idade de 25 annos; na rua da Praia , venda debaixo do sobrado amarello.

= Vendem-se bichas pretas muito boas , vindas de Lisboa , por preço commodo , tanto aos centos , como a retalho ; na rua da Cruz , armazem n. 62.

= Vende-se um cavallo castanho , gordo , bom passeiro , e carregador baixo ; na Rua-imperial n. 39 , das 6 horas da manhãa as 9, e das 3 as 6 da tarde.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua do Jogo-da-bola em Olinda , n. 2, a qual tem 4 camarinhas , duas salas na frente, e quintal ; a tratar na mesma rua na casa junto a mesma.

= Vende-se uma escrava parda , de 19 annos , com principios de costura ; na rua do Rangel n. 26.

— Vende-se uma cama de angico, bem feita , e moderna , por preço commodo ; na rua de Aguas verdes n. 38.

= Vende-se uma armação de venda , e alguns objectos pertencentes a mesma ; na rua de Apollo , fabrica de Mesquita & Dutra.

= Vendem-se presuntos inglezes , ditos de Nestphalia , salames , barricas com ervilhas seccas , tudo muito novo , e chegado ultimamente ; no armazem do André , confronte ao caes da alfandega.

= Vende-se uma escrava robusta , propria para todo o serviço ; na Rua-nova n. 38.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro ; na rua da Cadeia-velha , loja nova de calçado n. 35.

= Vendem-se calungas de differentes gostos , realejos de foles , apparelhos de porcelana , de chá para bonecras , mantinhas para pescoço , lenços para dito , ditos para senhora, ditos para mão , luvas sem dedos , ditas pretas com palmas douradas , fitas lavradas , e lisas , bicos largos , e estreitos , um grande sortimento de miudezas de todas as qualidades , perfumarias , facas e garfos de cabo de metal fino de balanço , meias para homem , finas, e grossas , espelhos de damas , rapé rolão grosso , e meio dito , dito princeza do Rio , dito Meuron & Companhia , macassá , tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte , e com a mostras francas aos compradores ; na rua do Queimado n. 24.

= Vendem-se 18 cadeiras de angico , 12 ditas de jacarandá , 6 ditas americanas , um sofá de jacarandá , um jogo de bancas de dito, uma meza de meio de sala , de angico , um guarda-roupa , um dito de louça, um marqueza de angico , um par de mangas de vidro , um dito de castiçaes dito , um par de lanternas , com castiçaes de casquinha fina ; na rua da Cadeia de S. Antonio , deposito de farinha n. 19.

Escravos fugidos

— No dia 17 do corrente fugio o moleque José , de nação Cabundá , de 17 annos , altura regular , bem feito , mostra ser um tanto carrancudo , andava em companhia de um homem branco vendendo pão , levou calças de brim pardo , e camisa de madapolão ; quem o pegar , leve ao Beco-largo , venda n. 6 , que será gratificado.

= Fugio no dia 3 do p. p. o preto Francisco , de nação Ambaca , por alcunha Canario , alto , secco, pés grossos , e mal feitos , é bem ladino , mas falla muito atrapalhado , deve ter os dedos das mãos calejados , por trabalhar em padaria , levou calças de ganga azul , camisa de chilla azul , suspensorios , e chapeo de palha usado, desconfia-se ter ido para Garanhuns por lá ter sua mulher ; quem o pegar, leve as Cinco-pontas n. 27 , que será recompensado.

= No dia 6 do corrente fugio o escravo Egidio , de 22 annos , é bem fallante , quando fugido gosta de andar calçado ; quem o pegar, leve a rua da Cruz n. 64 , que será gratificado.

Recife: na Typ. de M. F de Faria —1844.